**Meimei: a simples alma**

**de uma grande mulher**

***Meimei* - expressão chinesa que significa "amor puro".**

**Por Ruth de CASTRO MATTOS\***

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|   | http://www.viafanzine.jor.br/site_vf/imagem/memei2.jpg |   |

**Meimei foi uma mulher humilde**

**que deixou um grande exemplo.**

Chico Xavier contou-nos que Meimei, com sua avozinha habitavam, juntamente com 80 crianças, um pequeno castelo no mundo espiritual... Seu nome de batismo, aqui na Terra, foi Irma de Castro Rocha, nascida no dia 22 de outubro de 1922, em Mateus Leme/MG. Aos dois anos de idade sua família transferiu-se para Itaúna/MG.

Sua família era formada por seu pai, mãe e quatro irmãos: Ruth, Carmen, Alaíde e Danilo. Os pais se chamavam Adolfo Castro e Mariana Castro. Com cinco anos Meimei  ficou órfã de pai e desde criança, era diferente de todos pela sua beleza física e por sua inteligência invulgar. Era alegre, comunicativa, espirituosa, espontânea e cativava a todos que com que convivia. O convívio com ela, em família e entre amigos, fora para todos uma dádiva divina.

Meimei cursou com facilidade o curso primário, matriculando-se, para dar seqüência aos seus estudos, na Escola Normal de Itaúna (atual Colégio Estadual). Sua vida seria marcada pela moléstia que sempre a perseguia desde a infância (Nefrite) que se manifestou mais acentuadamente na época em que cursava com brilhantismo o 2º Ano Normal. Era considerada a primeira aluna da classe, mas teve que abandonar os estudos. Muito inteligente e ávida de conhecimentos, foi apurando sua cultura através de boa leitura, importante fonte de refinamento do seu espírito.

Tornou-se figura simpática na sociedade itaunense e por onde quer que ela fosse, seria alvo de admiração de todos. Irradiava beleza e encantamento, atraindo a atenção de quem a conhecesse. Ela, no entanto, modesta, não se orgulhava dos seus dotes físicos. Profundamente caridosa, aproximava-se dos humildes com a esmola que podia oferecer ou uma palavra de carinho e estímulo. Pura, no seu modo simples de ser e proceder, não era dada a conquistas próprias da sua idade, apesar de ser extremamente bela.

Algum tempo depois, Memei se transferiu para Belo Horizonte, em companhia de uma das irmãs, Alaíde, em busca de uma colocação no mercado de trabalho. Estava num período bom de saúde, pois a moléstia de que era portadora ia e vinha, dando-lhe até, às vezes, a esperança de que havia se curado. Nessa época conheceu Arnaldo Rocha, com quem se casou aos 22 anos de idade. Viveria um lindo sonho de amor que duraria dois anos apenas, quando voltou a sofrer nova recaída. Esteve de cama durante três meses, vítima da pertinaz "Nefrite Crônica". Apesar de todos os esforços e desvelos do esposo, além do trabalho dos médicos, ela veio a ficar cega já no final de sua vida. A causa de sua morte foi por edema agudo do pulmão. Seu falecimento se deu no dia 12 de outubro de 1946, em Belo Horizonte.

Porém, logo depois de morte, quando seu espírito já se encontrava devidamente esclarecido sobre o mundo espiritual, Meimei começou a manifestar-se através de mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier.  E prosseguiu assim, nessa linda missão de esclarecimento e consolo, deixando a presença do seu amor em páginas organizadas de várias obras mediúnicas publicadas por Chico Xavier. Através de Chico, suas mensagens espalharam-se por todo o Brasil e além das nossas fronteiras.

Seu apelido "Meimei", agora tão venerado como de um conhecido "Espírito de Luz", foi lhe dado em vida, carinhosamente, pelo seu esposo Arnaldo Rocha.

**\* Ruth de Castro Mattos** é professora em Belo Horizonte/MG.

**- Fonte:** Dados biográficos publicados no livro "Palavras do Coração"

**- Do site:** <http://www.searadeluz.com.br/meimei.htm>

- **Edição final:** Pepe Chaves.

**Um pouco mais de Meimei\***

**Meimei era a mesma Blandina,**

**citada por André Luiz na obra 'Entre a Terra e o Céu'.**

|  |  |
| --- | --- |
| Homenageada por tantas casas espíritas, que adotam o seu nome; autora de vários livros psicografados por Chico Xavier, entre eles: "Pai Nosso", "Amizade", "Palavras do Coração", "Cartilha do bem", "Evangelho em Casa", "Deus Aguarda", "Mãe", e, no entanto, tão pouco conhecida pelos testemunhos que teve de dar quando em vida, Irma de Castro - seu nome de batismo - foi um exemplo de resignação ante a dor, que lhe ceifou todos os prazeres que a vida poderia permitir a uma jovem cheia de sonhos e de esperanças. Nascida em 22 de outubro de 1922, na cidade de Mateus Leme, MG, transferiu residência para Belo Horizonte em 1934, onde conheceu Arnaldo Rocha, com quem se casou aos 22 anos de idade, tornando-se então, Irma de Castro Rocha. O casamento durou apenas dois anos, pois veio a falecer com 24 anos de idade, por complicações generalizadas devidas a uma nefrite crônica.  | http://www.viafanzine.jor.br/site_vf/imagem/memei3.jpg  **Meimei** |

**A Origem da Doença**

Durante toda a infância Meimei teve problemas em suas amígdalas. Tinha sua região glútea toda marcada por injeções. Logo após o casamento, voltou a apresentar o quadro, tendo que se submeter a uma cirurgia para extração dessas glândulas. Infelizmente, após a operação, um pequeno pedaço permaneceu em seu corpo, dando origem a todo o drama que viria a ter que enfrentar, pois o quadro complicou-se com perturbações renais que culminaram com hipertensão arterial e craniana.

**O Sofrimento**

Devido à hipertensão, passou a apresentar complicações oculares, perdendo progressivamente a visão e tendo que ficar dia e noite em um quarto escuro, sendo que nos dois últimos dias de vida já estava completamente cega. Durante os últimos dias de vida, o sofrimento aumentou. Tinha de fazer exames de urina, sangue e punções na medula, semanalmente. Segundo Arnaldo Rocha, seu marido, Meimei viveu esse período com muita resignação, humildade e paciência.

**A Desencarnação**

Os momentos finais foram muito dolorosos. Seus pulmões não resistiram, apresentando um processo de edema agudo, fazendo com que ela emitisse sangue pela boca. Seus últimos trinta minutos de vida foram de desespero e aflição. Mas, no final deste quadro, com o encerramento da vida física, seu corpo voltou a apresentar a expressão de calma que sempre a caracterizou. Meimei foi enterrada no cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte.

**Surge Chico Xavier**

Aproximadamente cinqüenta dias após a desencarnação da esposa, Arnaldo Rocha, profundamente abatido, acompanhado de seu irmão Orlando, que era espírita, descia a Av. Santos Dumont, em Belo Horizonte, quando avistou o médium Chico Xavier. Arnaldo não era espírita e nunca privara da companhia do médium até aquele momento. Quase dez anos atrás haviam-no apresentado a ele, muito rapidamente. Ele devia ter pouco mais de doze anos. O que aconteceu ali, naquele momento, mudou completamente sua vida. E é ele mesmo quem narra o ocorrido: "Chico olhou-me e disse: 'Ora gente, é o nosso Arnaldo, está triste, magro, cheio de saudades da querida Meimei'... Afagando-me, com a ternura que lhe é própria, foi-me dizendo: 'Deixe-me ver, meu filho, o retrato de nossa Meimei que você guarda na carteira.' E, dessa forma, após olhar a foto que Arnaldo lhe apresentara, Chico lhe disse: '- Nossa querida princesa Meimei quer muito lhe falar!'. E, naquela noite, em uma reunião realizada em casa de amigos espíritas de Belo Horizonte, Meimei deixou sua primeira mensagem psicografada. E, com o passar dos anos, Chico foi revelando aos amigos mais chegados que Meimei era a mesma Blandina, citada por André Luiz na obra "Entre a Terra e o Céu" (capítulos 9 e 10), que morava na cidade espiritual "Nosso Lar"; disse, também, que ela é a mesma Blandina, filha de Taciano e Helena, que Emmanuel descreve no romance "Ave Cristo", e que viveu no terceiro século depois de Jesus.

"Meimei" era um apelido carinhoso que o casal Arnando-Irma passou a usar, após a leitura de um conto chamado "Um Momento em Pequim", de autor americano. Ambos passaram a se tratar dessa forma: "Meu Meimei". E, segundo Arnaldo, Chico não poderia saber disso.

**\* Fonte:** <http://www.mofra.org.br/Biografias/meimei/>

**A materialização de Meimei \***

***Era Meimei. Olhou-me, cumprimentou-me***

***e dirigiu-se até onde eu estava sentado...***

 "Uma noite, sentimos um delicioso perfume. Intimamente, achei que era o mesmo que Meimei costumava usar. Surpreendi-me quando percebi que o corredor ia se iluminando aos poucos, como se alguém caminhasse por ele portando uma lanterna. Subitamente, a luminosidade extinguiu-se. Momentos depois, a sala iluminou-se novamente. No centro dela, havia como que uma estátua luminescente. Um véu cobria-lhe o rosto. Ergueu ambos os braços e, elegantemente, etereamente, o retirou, passando as mãos pela cabeça, fazendo cair uma cascata de lindos cabelos pretos, até a cintura. Era Meimei. Olhou-me, cumprimentou-me e dirigiu-se até onde eu estava sentado. Sua roupagem era de um tecido leve e transparente. Estava linda e donairosa! Levantei-me para abraçá-la e senti o bater de seu coração espiritual. Beijamo-nos fraternalmente e ela acariciou o meu rosto e brincou com minhas orelhas, como não podia deixar de ser. Ao elogiar sua beleza, a fragrância que emanava, a elegância dos trajes, em sua tênue feminilidade, disse-me: - "Ora, meu Meimei, aqui também nos preocupamos com a apresentação pessoal! A ajuda aos nossos semelhantes, o trabalho fraterno fazem-nos mais belos e, afinal de contas, eu sou uma mulher! Preparei-me para você, seu moço! Não iria gostar de uma Meimei feia!"

\* **Texto de Arnaldo Rocha.** Trecho do livro "Chico Xavier - Mandato de Amor". União Espírita Mineira - Belo Horizonte, 1992.

**Chico Xavier falou sobre a 'irmã'\***

 Era uma agradável tarde de sábado e estávamos na ecumênica área da casa do Chico, quando alguém lhe disse:

 - Chico, fale-nos sobre Meimei.

Sua fala mansa e agradável começou a penetrar-nos os ouvidos:

- É um Espírito que tem trabalhado muito. Lembro-me quando ela precisou encaminhar seu ex-esposo, que andava muito triste, para o segundo matrimônio. Quando a data do casamento estava próxima, ela começou a sentir um pouco de ciúmes e desejou voltar para junto dele.

"Como esposa, não dá mais tempo. Mas, como filha, ainda posso" - pensou ela.

- Fez a solicitação, mas por sorte ou azar dela, seu requerimento foi parar nas mãos de nosso caro Emmanuel. Ele a chamou e disse:

"Suas horas de trabalho falam alto a seu favor. A senhora tem méritos suficientes para nascer como filha de seu ex-esposo, mas por que, então, a senhora sensibilizou tantos corações com suas mensagens, levantando creches e lares para crianças? Deseja deixar o trabalho sobre os ombros dos companheiros e voltar à Terra por uma simples questão de ciúmes? Posso encaminhar seu requerimento às Autoridades Superiores, mas quero que a senhora fique bem certa de que ele vai sair daqui com o primeiro não, que é o meu."

- Desde então Meimei desistiu da idéia e continua no Mundo Espiritual, graças a Deus.

**\* Chico, de Francisco - Adelino da Silveira - Ed. CEU.**

**- Mensagens espirituais de Meimei:**

<http://sites.mpc.com.br/users/a/ademir.costa/msg/meimei.htm>

**- Mais sobre Meimei:**

**Federação Espírita do Paraná:**

[www.feparana.com.br/biografias/meimei.htm](http://www.feparana.com.br/biografias/meimei.htm)

**- Pesquise:** **Meimei no** [**GOOGLE**](http://www.google.com.br).

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|   | **CONFIA SEMPRE****Por Meimei\***Não percas a tua fé entre as sombras do mundo.Ainda que teus pés estejam sangrando, segue para a frente, erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo.Crê e trabalha.Esforça-te no bem e espera com paciência.Tudo passa e tudo se renova na Terra, mas o que vem do céu permanecerá.De todos os infelizes, os mais desditosos são os que perderam a confiança em Deus e em si mesmos, porque o maior infortúnio é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo. Eleva, pois, o teu olhar e caminha.Luta e serve. Aprende e adianta-te. Brilha a alvorada além da noite.Hoje, é possível que a tempestade te amarfanhe o coração e te atormente o ideal, aguilhoando-te com a aflição ou ameaçando-te com a morte.Não te esqueça, porém, de que amanhã será outro dia.***\** Psicografado por Francisco Cândido Xavier.** |     |